

## UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Matheus F. Ximango Silva <sup>1</sup>  
Samuel Alves Melo <sup>2</sup>  
Vinicius Roesler Pereira <sup>3</sup>  
Lidiane Aparecida Alves <sup>4</sup>  
Maria Beatriz Junqueira Bernardes <sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências dos residentes participantes do subprojeto interdisciplinar Geografia/História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica da referida universidade (ESEBA/UFU). A atividade abordada neste relato teve como temática as Organizações Internacionais (OIs) e envolveu pesquisas e discussões em sala, que foram sistematizadas em apresentações orais e escritas, nas quais abordou-se o contexto de surgimento, a estrutura, o objetivo e/ou funções inerentes à atuação das OIs e a importância das OIs no contexto do mundo atual (capitalista e globalizado); buscando estimular a construção de posicionamentos diante de situações específicas e, por conseguinte proporcionando o pensamento crítico. Por meio de diferentes métodos de avaliações obtivemos resultados quantitativos e qualitativos, que demonstraram o entendimento dos estudantes em relação à temática, mas com certa fragilidade ao considerar a construção de uma perspectiva crítica.

**Palavras-chave:** Ensino em Geografia, Ensino em História, Ensino Fundamental, Organizações Internacionais.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi o resultado de uma atividade desenvolvida no âmbito do núcleo do subprojeto interdisciplinar Geografia/História do Programa Institucional de Bolsa de Residência Pedagógica - RPR<sup>6</sup>, implementado pela Universidade Federal de Uberlândia,

<sup>1</sup> Graduando pelo curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, residente do PRP, atuante na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - CAP ESEBA UFU, matheusximango@ufu.br;

<sup>2</sup> Graduando pelo curso de História da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, residente do PRP, atuante na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - CAP ESEBA UFU, samuelalvesmelo@ufu.br;

<sup>3</sup> Graduando pelo curso de História da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, residente do PRP, atuante na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - CAP ESEBA UFU, vinicius.roesler@ufu.br;

<sup>4</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Professora preceptora, atuante no PRP na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - CAP ESEBA UFU, lidianeaa@ufu.br;

<sup>5</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Docente do Instituto de Geografia - UFU, Docente orientadora do PRP, mariabeatriz.ufu@gmail.com.

<sup>6</sup> O PRP pertence à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e visa proporcionar aos estudantes de cursos de licenciatura uma formação teórico-prática, a partir da aproximação prática com o cotidiano escolar e contemplando, portanto entre outras atividades, a regência de sala de aula e a intervenção pedagógica.

campus Santa Mônica, atuante no Colégio de Aplicação, Escola de Educação Básica, da Universidade Federal de Uberlândia (CAp ESEBA/UFU).

A atividade referida foi planejada e desenvolvida em conformidade com Parâmetro Curricular da Eseba (PCE) de Geografia, nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II e teve como objeto de estudo as Organizações Internacionais (OI), considerando desde o contexto histórico em que surgiram, suas atuações no mundo contemporâneo, suas classificações e estruturas de poder. Destaca-se que para a delimitação do estudo das OI buscou-se abarcar as pretéritas e atuais relações políticas internacionais na perspectiva histórica e geográfica crítica, considerando aspectos como a hegemonia do capitalismo, da globalização, do neoliberalismo etc<sup>7</sup>.

As OI desempenham um papel fundamental na política global, economia e cooperação internacional, surgiram a partir do século XIX, quando estabelecidas as bases práticas para tal, de forma que adquiriram grande relevância ao longo do século XX<sup>8</sup>, sobretudo em sua segunda metade, quando foram reorganizadas ou criadas novas OI, de maneira que atualmente existem centenas delas, muitas de âmbito regional e outras de alcance universal (Seitenfus, 2004; Herz e Hoffman, 2004). Portanto, em um período marcado pelo desenvolvimento cada vez mais veloz e multidisciplinar das informações, característica eminente do processo de globalização, como Santos evidencia: “o meio técnico-científico-informacional é um meio geográfico onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação. [...] é a nova cara do espaço e do tempo” (Santos, 2013, p. 41) entender as estruturas, funções e impacto das principais OI é crucial para a formação cidadã e acadêmica.

---

<sup>7</sup> Destaca-se que a despeito de uma postura crítica em relação à Base Nacional Comum Curricular, a qual conforme destacam Vitoretti et al (2022, p.8) “foi elaborada e aprovada, sem a participação social e dentro de um profundo conflito político, sofrendo pressões de diversos grupos de interesse”, assim como segundo os autores (2022, p.15) apresenta “caráter técnico/instrumentalizante, centrada no desenvolvimento de competências e habilidades” dentre outras questões, destaca-se a BNCC não teve destaque na fundamentação para a elaboração e desenvolvimento dessa atividade. A atividade foi desenvolvida com base no Parâmetro Curricular da Eseba de 2020. No entanto, frente ao fato de que a BNCC é referência obrigatória, a atividade desenvolvida atende as habilidades: “(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.” (BNCC,2017, p.393) e (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. (BNCC,2017, p.393).

<sup>8</sup> O século XX é chamado por Seitenfus ( s/d, p.233-234) como o século das organizações internacionais, no qual o autor identifica 5 fases ideológicas: 1- pós 1945 - funcionalismo - as OI deveriam servir aos interesses da sociedade e descartar a preponderância da influência dos Estados; 2- anos 1960 - desenvolvimentismo - as OIs deveriam transformar-se num instrumento para a expansão econômica nos moldes liberais, e criar condições favoráveis para o investimento direto de capitais privados e públicos, tanto nacionais quanto estrangeiros; 3- década de 1970 - transnacionalismo - as OI presumia que as empresas transnacionais seriam os elementos dinâmicos do processo de desenvolvimento; 4- início dos anos 1980 - globalismo - identifica os limitados recursos em matérias primas de que dispõe a Terra e os efeitos perversos, do ponto de vista ecológico, da busca incessante do crescimento econômico e 5- globalização - enfraquecimento dos Estados e das OIs, colocando em risco os esforços coletivos que objetivam alcançar um desenvolvimento solidário.

As OIs possuem características de acompanhamento, que possibilitam condições econômicas e de debates construtivos a respeito de temas que influenciam e são de interesse da comunidade internacional, além disso, visam transcender as fronteiras nacionais e procuram promover a cooperação internacional em diversas áreas políticas para melhorar as condições econômicas, políticas e sociais dos seus membros. (Duffield, 2007, p.8). As OI pautam-se em princípios; em arranjos *ad hoc*, ou seja, formas de cooperação voltadas para um problema específico, em um tempo determinado e em multilateralismo, ou seja, a coordenação de relações entre três ou mais Estados de acordo com um conjunto de princípios (Herz e Hoffman, 2004) visando certo grau de governança global.

É inegável a existência de várias questões que são vivenciadas pelos Estados nacionais e são frequentemente debatidas na comunidade internacional no âmbito das OIs, como, a fome, o desemprego e as guerras. Essas situações evidenciam a perversidade sistêmica, destacada por Santos (2006) como o contexto que tem a competitividade como regra absoluta e, de outro lado também o seu subproduto, isto é, a corrupção. Logo, trata-se de um cenário de pouco diálogo e debate sobre essas questões, substituindo-o por uma da ótica mercadológica. Logo, nos termos de Santos (2006):

Esse sistema da perversidade inclui a morte da Política (com um P maiúsculo), já que a condução do processo político passa a ser atributo das grandes empresas. Junte-se a isso o processo de conformação da opinião pelas mídias, um dado importante no movimento de alienação trazido com a substituição do debate civilizatório pelo discurso único do mercado. Daí o ensinamento e o aprendizado de comportamentos dos quais estão ausentes objetivos finalísticos e éticos (Santos, 2006, p. 30).

Certos Estados detém uma maior influência, que se materializa economicamente, militarmente, politicamente e ideologicamente, dentro das organizações internacionais. Para exemplificar pode-se citar o caso dos Estados Unidos da América na ONU, pois conforme aponta Xavier (2003, p.22) com base em Coate (1994), “os Estados Unidos da América têm fornecido liderança na construção de soluções coletivas aos problemas globais comuns nos últimos 75 anos.” Eles foram considerados a força guiadora para a construção da Liga das Nações, no final da Primeira Guerra Mundial, articulação que teve como objetivo assegurar a paz, mediante ações e diálogos diplomáticos para solucionar e evitar processos litigiosos de caráter internacional. A formação da Liga das Nações se deu por Estados soberanos que se integraram de forma voluntária. A estrutura da Liga das Nações perdurou até 1946, quando foi marcado o fim de sua existência, tendo em vista que em 1945, houve o surgimento da Organização das Nações Unidas (ONU). Cabe ressaltar que o surgimento da

ONU, no contexto pós Segunda Guerra Mundial, quando vários países e territórios foram vitimizados com baixas de pessoas e destruição, conseqüentemente houve um esforço internacional com o objetivo de criar uma entidade internacional com legitimidade e atuação executiva material nas situações que a comunidade internacional estava enfrentando.

Conforme destacam Herz e Hoffman (2004), os Estados decidem sobre a criação das OIs, que podem adquirir autoridade e assim exercer poder no sistema internacional. Nesse contexto, as autoras ressaltam o papel das grandes potências e citam o exemplo dos EUA no pós Segunda Guerra Mundial, com a criação da ONU e das instituições de Bretton Woods (BM, Banco Mundial e FMI, Fundo Monetário Internacional), que refletia o interesse norte-americano em promover o comércio global, estabelecendo uma ordem internacional em que a democracia e o capitalismo pudessem florescer. Contudo, por mais que alguns Estados tenham essas influências dentro da organização, isso não lhes dá o direito de atacar e impor suas convicções diante de outro Estado ou território. Após estar inserido em uma organização internacional o Estado deve cumprir os princípios norteadores da mesma.

A discussão e a reflexão referente às OI pode parecer distante e desnecessária comparado a questões do cotidiano. Entretanto as decisões, atuação e relação do Estado com as OI, implicam diretamente no dia a dia das populações, interferindo em questões sociais, educacionais, econômicas e de caráter ambiental, portanto, viabilizando o reconhecimento de relações entre o global e o local.

Isto posto, a atividade aplicada teve como princípios norteadores e objetivos, proporcionar às discentes compreensões sobre as atuações das OI, considerando os seus objetivos explicitados, bem como os interesses não explicitados. É evidente que a globalização se encontra cada vez mais presente no dia a dia da sociedade de forma indireta ou direta, proporcionar uma reflexão a partir de um debate sobre atuação dessas estruturas internacionais é crucial e pertinente, conforme Santos (2013) cada lugar, de acordo com suas características particulares, participa de forma diferente do processo de globalização.

Para desenvolvimento da atividade, como estratégia pedagógica, as turmas foram divididas em grupos, sendo que cada grupo ficou responsável por aprofundar os estudos sobre uma OI, para que após ser compreendido, analisado e apresentado aos demais discentes da turma pudessem ser desenvolvidas atividades outras avaliativas. Destaca-se que foram utilizadas diferentes estratégias e instrumentos de avaliação, tanto para verificar o processo de apreensão do conteúdo, como para direcionar, de maneira formativa. Nesse sentido, no processo de pesquisa, análise e montagem da apresentação, cada um dos grupos contou com a tutoria de um residente.

Com base nas avaliações, destaca-se alguns dados quantitativos relacionados ao *quiz* aplicado em sala de aula, realizado por meio da plataforma *Kahoot!*. Também foram obtidos resultados qualitativos a partir de uma rubrica de avaliação, assim como da observação participante, especialmente considerando o momento de apresentação das pesquisas pelos estudantes e das reflexões sobre as OIs na conjuntura mundial contemporânea, capitalista globalizada.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da atividade foi pensada a partir de uma adaptação do TBL (*Team Based Learning*), que pode ser traduzida como a “aprendizagem baseada em equipes”. A TBL “é uma estratégia instrucional desenvolvida para cursos de administração nos anos 1970, por Larry Michaelsen, direcionada para grandes classes de estudantes” (Bollela; Senger; Tourinho; Amaral, 2014, p. 4). A partir dela, a atividade foi desenvolvida com algumas mudanças ao modelo original, de modo que as principais diferenças estão na diversidade de ambiente de realização, já que, na TBL as atividades acontecem apenas em sala de aula. Ademais, podemos apontar o acompanhamento próximo e exclusivo dos residentes e da professora, algo que não é necessário na TBL, além de que o estudo prévio, praticado na TBL, não foi aplicado nesta atividade. O contato próximo dos residentes e da professora com os grupos reflete na maneira como a pesquisa foi feita. O estudo possuiu uma abordagem qualitativa utilizando a observação participante dos residentes e da professora durante a execução da atividade em grupos, sendo essa, uma metodologia ativa de educação.

As metodologias ativas buscam transferir o foco do docente para os estudantes. Assim, essas metodologias procuram se distanciar daquilo que Paulo Freire (1970) chama de educação bancária, onde o professor é o detentor do conhecimento e os discentes potes rasos, sendo a aprendizagem um processo de “depósito” de conhecimentos e comunicados que ocorre até se “encher” os potes. Criticando esse modelo de educação, pode-se dizer que “[...] à educação é como um processo que não é realizado por outrem, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões” (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 270-271). As principais características das metodologias ativas, que possibilitam maior retenção de informações podem ser vistas na realização desta atividade, sendo elas: “[...] o trabalho em equipe, a reflexão, problematização da realidade, autonomia e ter o professor como mediador/facilitador” (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 273).

Então, num momento inicial, correspondente a uma aula, apresentamos aos discentes, de maneira expositiva, o que são as organizações internacionais, bem como os contextos históricos de suas origens, suas características e funções em nossa sociedade, para que, posteriormente, nós, residentes, propusemos a atividade a ser desenvolvida pelo alunado referente a esta temática. Em cada turma do 9º ano foram organizados seis grupos, contendo entre três a cinco estudantes, de modo que foi designado um residente ou a professora preceptora para orientar cada equipe durante o período de desenvolvimento da atividade.

A cada grupo foi atribuída uma organização internacional como objeto de estudo. Durante o processo de escolha dos residentes juntamente com a professora preceptora, buscamos abarcar OI de diferentes âmbitos, econômico, social, político, atentando também quais OI tem tido destaque recente nos noticiários, bem como as OI que estão no cerne de antigos processos da história humana, como o processo econômico mundial ou até a relação de poder e influência entre os países do mundo. Dentre as OIs selecionadas estão: o Banco Mundial (BM), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). As equipes deveriam elaborar, cada uma, um texto com informações e críticas a respeito da OI selecionada, bem como prepararem uma apresentação sobre a mesma, para que os conhecimentos fossem partilhados entre todos os colegas de turma. O texto deveria ser entregue no dia da apresentação.

Isto posto, em um primeiro momento os estudantes executaram parte do trabalho em casa, pesquisando na internet informações sobre a OI que lhes foi conferida, ao passo que em sala de aula, durante o período de desenvolvimento da atividade, isto é, cerca de duas semanas, reservou-se para que os orientadores acompanhassem o andamento das tarefas, auxiliando na condução das pesquisas. Dessa forma, buscamos analisar, primeiramente, quais informações e materiais o alunado foi capaz de reunir para a execução da apresentação, bem como auxiliá-los com o tipo de mostra que gostariam de fazer e como organizá-la da maneira mais adequada possível.

Após a pesquisa inicial do grupo sobre sua OI, nos voltamos em como orientar os discentes na articulação/sistematização das informações, instigando-os a fazer uma análise crítica daquelas OIs, se elas cumpriam suas metas e propósitos estipulados, quais os impactos de sua existência, quais suas reais aplicabilidades à realidade mundial etc. Além disso, era essencial clarear aos estudantes os possíveis caminhos de pesquisa que eles poderiam seguir, podendo fazer um recorte analítico abrangendo um setor específico que a OI atua ou buscar o

que foi feito por ela em determinados momentos históricos. Tendo isto em vista, também elaboramos algumas questões específicas para cada grupo, as quais foram lançadas aos estudantes já ao fim de todas as apresentações, sendo esta uma das formas de incentivar os estudantes a irem além da pesquisa superficial de informações, de maneira a podermos avaliar quão profundamente os estudos foram realizados. Por fim, foi desenvolvido um questionário em forma de *quiz* pela plataforma *Kahoot!*, tendo como objetivo, avaliar se os conhecimentos e informações adquiridos pelos discentes sobre as OIs foram efetivos.

Esta atividade contou com muitas etapas e diferentes tipos de avaliação, que buscaram, desse modo, contemplar a diversidade presente no alunado. Diante disso, além dos exercícios já citados, pensamos uma forma mais ampla de avaliação, pois, como aponta Biagiotti (2005, p. 1), “Avaliar é uma tarefa complexa que exige atenção, e se de fato queremos ser construtivos no que diz respeito à performance de nossos discentes, necessitamos gastar um bom tempo, preparando cuidadosamente a avaliação”. Pensando nisso e visto que o trabalho seria avaliado por diferentes pessoas, sendo, a professora e os residentes que acompanharam de perto os estudantes de seu grupo, escolhemos a rubrica como ferramenta de avaliação dos discentes. A rubrica se encaixa muito bem em atividades complexas como essa, que não buscam uma resposta correta, mas um exercício de reflexão dos estudantes.

Foi então, montada a rubrica, a qual foi disponibilizada aos discentes, a fim de que preparassem a apresentação e o texto acordando com os critérios propostos, bem como analisassem, durante a produção do trabalho, se os requisitos estavam sendo cumpridos. Cada critério continha uma breve explicação de como seria avaliado aquele componente, para nos fazermos entender pelos estudantes. Os critérios propostos foram: “Apresentação de todas as informações requeridas”, “Oratória”, “Aplicação à realidade”, “Capacidade de relacionar”, “Originalidade”, “Criatividade”, “Pontualidade”, “Apresentação”. E para a atribuição de notas, cada critério era dividido em três níveis: “Não alcançou o critério”, “Atingiu parcialmente o critério”, “Atingiu totalmente o critério”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir de exame de caráter qualitativo, fomos capazes de elaborar uma tabela que apresenta os resultados alcançados pelo alunado quanto aos critérios requisitados na rubrica:

CRITÉRIO	ATINGIRAM TOTALMENTE (%)	ATINGIRAM PARCIALMENTE (%)	NÃO ATINGIRAM (%)
APRESENTAÇÃO DE TODAS AS INFORMAÇÕES REQUERIDAS SOBRE A OI	32,9	67,1	0,0
ORATÓRIA	51,4	48,6	0,0
APLICAÇÃO À REALIDADE	62,9	32,9	4,2
CAPACIDADE DE RELACIONAR A ORGANIZAÇÃO COM OUTRAS OIS	42,9	51,4	5,7
ORIGINALIDADE	81,4	18,6	0,0
CRIATIVIDADE	81,4	18,6	0,0
PONTUALIDADE	84,3	15,7	0,0
APRESENTAÇÃO	52,9	47,1	0,0

Tabela 1: Percentual dos resultados atingidos pelos estudantes conforme critérios estabelecidos na rubrica – Org. Pereira (2023).

Analisando os dados da Tabela 1, é possível notar que em suma, a maioria dos critérios foram atingidos, parcialmente ou totalmente, apenas dois critérios não foram atingidos por uma pequena parcela de discentes. Entre os critérios não atingidos, “aplicação à realidade” e “capacidade de relacionar a OI com outras”, em que respectivamente, 4,2% e 5,7% dos jovens não realizaram a proposta, demonstram a dificuldade dos estudantes em realizar o exercício de reflexão para alcançar esses critérios, que requer grande afincamento. Ademais, cabe acrescentar o maior grau de dificuldade inerente à esses dois critérios, que requerem a capacidade de relacionar conhecimentos de mundo diversos, bem como a aplicação do princípio do raciocínio: conexão, ou seja, a compreensão da realidade e identificação de semelhanças e diferenças entre fenômenos, considerando diferentes escalas de análise.

Além disso, é possível notar pelos valores do critério da “oratória” e pelo de “apresentação”, a dificuldade que os estudantes apresentam, no momento de exposição de suas ideias e de seus trabalhos, tendo em torno de 50% dos discentes alcançado a totalidade do critério. Por outro lado, destacam-se os critérios pontualidade, originalidade e criatividade, os quais respectivamente, 84,3%, 81,4 % e 81,4 % dos jovens atingiram totalmente. Tais

aspectos são relevantes especialmente na perspectiva da evolução do pensamento dos estudantes.

Quanto ao *quiz* realizado pela plataforma *Kahoot!* obtivemos os seguintes resultados: 67,1 % de respostas corretas e 32,9% de respostas incorretas. O *quiz* continha 34 questões, com grau de dificuldade variado e abrangendo diversos aspectos relacionados às OIs, como o contexto histórico de suas criações e a áreas de atuação. Em um universo de 73 estudantes as questões foram respondidas por 65 estudantes, o que representa 89%. De modo geral, o resultado obtido a partir da realização *quiz* foi positivo, pois o percentual de respostas corretas foi de 67,1 % contra 32,9% de respostas incorretas. Mesmo notando que os estudantes responderam a maior parte das questões corretamente, as porcentagens de erros nos revelaram que houve dificuldades em questões mais específicas, bem como a respeito de algumas OIs em detrimento de outras. As perguntas relacionadas ao FMI, por exemplo, foram as que tiveram os maiores percentuais de erros, sendo que uma delas, somente 40% dos estudantes acertaram. Em relação às questões mais específicas, exemplificadamente, sobre a atuação das OIs e datas pontuais, obtemos resultados igualmente pouco satisfatórios. Por outro lado, questões envolvendo informações mais genéricas e sobre a ONU, por exemplo, tiveram mais acertos.

Dessa forma, como abordado em nosso referencial teórico e durante a metodologia, buscamos despertar nos discentes uma conduta problematizadora a respeito das OIs, uma vez que estas apresentam uma série de contradições, como, por exemplo, a OCDE, que visa o desenvolvimento econômico (com bases neoliberais) de seus países membros e aliados, contudo, colocam os Estados mais pobres sob controle dos mais ricos, situação que ocorre não somente na esfera econômica, como também social e política; ou a OTAN, uma coalizão de Estados formadas para enfrentar um inimigo (União Soviética) e que propõe a resolução de conflitos (Herz e Hoffman, 2004), entretanto, por vezes os inflama, vide seu apoio à Ucrânia no contexto dos recentes confrontos com a Rússia, de forma a beneficiar seus países membro<sup>9</sup>. Ou seja: “[...] cada OIG acaba gerando uma subcultura própria, assim como organizações em todas as esferas sociais” (Herz e Hoffman, 2004, p. 19).

Assim, embasados nos materiais recolhidos, notamos que mesmo que poucos discentes tenham assumido uma postura realmente crítica e aprofundada a respeito da temática, conforme evidenciam os critérios “aplicação à realidade” e “capacidade de

---

<sup>9</sup> OTAN sugere adesão da Ucrânia à aliança em troca de concessão de territórios à Rússia. Brasil de Fato, São Paulo, p. 1-1, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/15/otan-sugere-adesao-da-ucrania-a-alianca-em-troca-de-concessao-de-territorios-a-russia>. Acesso em: 28 ago. 2023.

relacionar a OI com outras”, que teve os menores percentuais positivos na avaliação qualitativa (Tabela 1), e mesmo entre os estudantes que alcançaram totalmente ou parcialmente tais critérios, verificou-se a reprodução de argumentos prontos com certas inconsistências. Tal fato evidencia que conceitos e processos que as ciências humanas abordam, especialmente os mais abstratos e/ou que não são diretamente vivenciados, podem ser de difícil compreensão.

Com as metodologias utilizadas, tivemos a intenção de abordar factualmente um contexto geral sobre as OIs e de estimular a criticidade destes estudantes, fazendo-os perceber, por exemplo, como políticas, tais como o Novo Ensino Médio (financiado pelo BM)<sup>10</sup>, são adotadas por meio de coerções e estímulos financeiros feitos por OIs, bem como estas últimas são utilizadas como ferramenta de hegemonia dos Estados desenvolvidos sobre o restante do mundo. Com isso, esperava-se que ao menos esta pequena parcela dos discentes adotem uma postura de oposição a este modelo, de modo que poderíamos então nos referir a um cunho libertador da aprendizagem (Bordin *et al.*, 2018).

Isto posto, de modo geral, com base na Tabela 1 e nos resultados, mesmo que a maioria dos estudantes não tenha assumido uma postura de oposição às contradições sistemáticas das OIs, tomando como referencial os dados obtidos, podemos afirmar que a maioria dos estudantes, ainda assim, alcançou um desempenho satisfatório na realização das atividades propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sabemos, as OIs são um importante elemento da geopolítica global, de modo que as ações e medidas tomadas por estas, podem e devem ser examinadas de maneira problematizada, uma vez que impactam a realidade mundial das mais diversas maneiras, inclusive no que diz respeito a juventude, como, por exemplo, o caso supracitado do Novo Ensino Médio financiado pelo Banco Mundial. Logo, os dados anteriormente mostrados quanto às atividades realizadas demonstram-se fundamentais, visto que os resultados nos deram um panorama interessante de aprendizagem. Mesmo que os estudantes não tenham se aprofundado de maneira tão complexa quanto ao tema proposto, afinal, tratam-se de adolescentes ainda no ensino fundamental, não parece errado afirmar que os discentes

---

<sup>10</sup> BANCO Mundial libera US\$ 10 milhões para apoiar reforma do ensino médio. Gov.br, [S. l.], p. 1-1, 18 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/11/banco-mundial-libera-us-10-milhoes-para-apoiar-reforma-do-ensino-medio>. Acesso em: 28 ago. 2023.

construíram, ao menos, uma base factual a respeito das OIs, a qual, no futuro, com mais maturidade, pode servir, quiçá, para então assumirem uma conduta de enfrentamento as contradições sistêmicas presentes em suas realidades, conforme pretendido.

Portanto, de maneira geral, a experiência demonstrou-se enriquecedora não somente aos estudantes, mas igualmente a nós, residentes, tanto a nível pessoal, como, obviamente, profissional e acadêmico. A âmbito pessoal, podemos destacar que a realização das atividades junto aos discentes nos deu a oportunidade de conhecê-los mais profundamente, pois dado o número reduzido de pessoas nos grupos que orientamos, fomos capazes de estreitar vínculos com alguns discentes com quem por vezes não costumamos ter tanto contato cotidianamente. Na esfera profissional e acadêmica, nos deu oportunidades de exercitar e aplicar as interdisciplinaridades entre as áreas de História e Geografia (visto que os residentes são de ambas as áreas), bem como desenvolver habilidades docentes relacionadas a orientação, correção, regência, aplicação de metodologias etc. No mais, tal experiência ainda se torna extremamente gratificante ao termos dimensão de que de alguma maneira contribuímos para a formação e desenvolvimento destes adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BANCO Mundial libera US\$ 10 milhões para apoiar reforma do ensino médio. **Gov.br**, [S. l.], p. 1-1, 18 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/11/banco-mundial-libera-us-10-milhoes-para-apoiar-reforma-do-ensino-medio>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BIAGIOTTI, L. C. **Conhecendo e Aplicando Rubricas em Avaliações**. In: Congresso da ABED, Rio de Janeiro, 2005.

BOLLELA, V. R.; SENER, M. H.; TOURINHO, F. S. V.; AMARAL, E. **Aprendizagem baseada em equipes**: em baseada em equipes: em baseada em equipes: da teoria à prática da teoria à prática. *Revista de Medicina, Ribeirão Preto*, v. 47, n. 3, 2014.

BORDIN, J. B. et al. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. 1ª. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, 2017.

DUFFIELD, J. **What Are International Institutions?**. *International Studies Review*, [S. l.], ano 2007, v. 9, n. 1, p. 1-22, 1 mar. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2486.2007.00643.x>. Acesso em: 3 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

HERZ, M; HOFFMAN, A. R. **Organizações Internacionais**: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OTAN sugere adesão da Ucrânia à aliança em troca de concessão de territórios à Rússia. **Brasil de Fato**, São Paulo, p. 1-1, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/15/otan-sugere-adesao-da-ucrania-a-alianca-em-troca-a-de-concessao-de-territorios-a-russia>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico científico e informacional. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SEITENFUS, R. **Da esperança à crise**: As Organizações Internacionais frente ao direito e ao poder. s/d. 2004. Disponível em [http://www.oas.org/es/sla/ddi/docs/publicaciones\\_digital\\_xxx\\_curso\\_derecho\\_internacional\\_2003\\_ricardo\\_seitenfus.pdf](http://www.oas.org/es/sla/ddi/docs/publicaciones_digital_xxx_curso_derecho_internacional_2003_ricardo_seitenfus.pdf). Acesso em: 31 ago. 2023.

VITORETTI, G. B. *et. al.* **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: uma visão crítica de sua formulação. Franca: UNESP-FCHS-Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas, 2022. Disponível em: [https://www.franca.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/lap/2022-guilherme-vitoretto\\_artigo-11.pdf](https://www.franca.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/lap/2022-guilherme-vitoretto_artigo-11.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023.

XAVIER, I. T. **A proliferação de armas pequenas nos Estados Unidos e a influência da ONU**. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, bacharelado em Relações Internacionais, 2003. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9284/1/9966890.pdf>. Acesso em: 30 de ago. de 2023.